



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE MULHERES: DISCUSSÕES SOBRE A ELABORAÇÃO DE PROPOSTAS CURRICULARES
<b>Autor</b>	DANIELE ADRIANA BRAZ
<b>Orientador</b>	ALINE LEMOS DA CUNHA

Esta pesquisa apresenta reflexões sobre a organização curricular na Educação de Jovens e Adultos, especificamente no que se refere às propostas de formação em nível fundamental que articulam escolarização e formação profissional para mulheres. Como referências teórico-metodológicas, dialogamos com os estudos feministas e a Educação Popular. Sendo assim, problematizamos propostas curriculares para cursos na área de estética, focando-nos na área de maquiagem. Este estudo objetivou, através da realização de análise de documentos/registros oficiais (Plano Nacional de Políticas para Mulheres, Parecer CNE/CEB 11/2000, Portal do Programa Mulheres Mil, Propostas curriculares para cursos de maquiagem, dentre outros), grupos de discussão e entrevistas, elaborar um referencial que contribua para a articulação de propostas curriculares, tendo como foco a profissionalização, de maneira integrada e com vistas aos Direitos Humanos das Mulheres. Inicialmente, para a realização da pesquisa, foram pensados *workshops* com mulheres, buscando elaborar uma proposta curricular com as bases aqui sugeridas. Este ensaio previa a realização de atividades com carga horária de 20h, onde pudéssemos experimentar um currículo integrado. Porém, a proposta foi ampliada, a partir de uma parceria com o IFRS (Campus de Alvorada), para a realização de um Curso de Maquiagem, com carga horária de 160h, para mulheres em situação de prisão. Sendo assim, além da elaboração de uma proposta curricular integrada, dialogamos com as cursistas e os professores do curso, a fim de registrar suas percepções sobre esta forma de organização. Consideramos que, para a formação destas mulheres, tendo em vista as funções da EJA, apresentadas nos documentos oficiais, são fundamentais alguns pressupostos: aprendizagem e conhecimentos significativos; respeito ao ser e aos saberes dos educandos; inter e transdisciplinaridade, primando pelo trabalho docente coletivo; vinculação com o mundo da vida e do trabalho; e garantia dos Direitos Humanos das Mulheres. Sendo assim, tratou-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida no campo da Educação, abordando os seguintes temas: Educação de Mulheres, Direitos Humanos das Mulheres e trabalho feminino. Suas matrizes metodológicas encontram-se na pesquisa participante (BRANDÃO e STRECK, 2006) e na pesquisa formação (JOSSO, 2004). Os principais achados desta pesquisa apontam para a relevância teórico-metodológica e política do currículo integrado na Educação das Mulheres, buscando a valorização de conhecimentos que historicamente foram reconhecidos como “femininos”, numa perspectiva crítica. Segundo os depoimentos dos professores, a proposta curricular integrada possibilita: um diálogo efetivo entre teoria e prática; a aprendizagem coletiva; que os conhecimentos dos educandos sejam reconhecidos e façam parte da proposta curricular, sem o caráter meramente ilustrativo ou secundário. No que se refere às estudantes, os depoimentos versaram sobre a importância de um efetivo diálogo entre os conhecimentos da profissão (maquiadora) e os conteúdos escolares, apontando que esta articulação possibilita que estes sejam significativos e acessíveis.